



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

SIMONE MARTIN OLIANI

**IDENTIFICAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DO MERCADO DE
TRABALHO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE NO NORTE DO
PARANÁ E PROPOSTA DE FORMAÇÃO LATO SENSU**

Londrina
2012

SIMONE MARTIN OLIANI

**IDENTIFICAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DO MERCADO DE
TRABALHO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE NO NORTE DO
PARANÁ E PROPOSTA DE FORMAÇÃO LATO SENSU**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Orientador: Prof. Dra Maria Rita Zoéga Soares

Londrina
2012

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

O46i Oliani, Simone Martin.

Identificação das expectativas do mercado de trabalho em psicologia da saúde no nordeste do Paraná e proposta de formação lato sensu / Simone Martin Oliani. – Londrina, 2012.
45 f. : il.

Orientador: Maria Rita Zoéga Soares.

Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2012.

Inclui bibliografia.

1. Psicólogos – Formação profissional – Teses. 2. Psicólogos – Mercado de trabalho – Teses. 3. Psicologia da saúde – Teses. 4. Psicologia – Estudo e ensino – Teses. 5. Saúde – Aspectos psicológicos – Teses. 6. Universidades e Faculdades – Pós-Graduação – Teses. I. Soares, Maria Rita Zoéga. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

CDU 159.9-057.21

SIMONE MARTIN OLIANI

**IDENTIFICAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DO MERCADO DE
TRABALHO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE NO NORTE DO PARANÁ E
PROPOSTA DE FORMAÇÃO LATO SENSU**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Orientador Dra Maria Rita Zoéga Soares
UEL – Londrina - PR

Prof. Dra Vânia Lucia Pestana Sant'Ana
UEM - Maringá - PR

Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo
UEL – Londrina - PR

Londrina, 06 de julho de 2012.

Dedico esta dissertação a toda minha família, meus verdadeiros mestres, que foram companheiros, pacientes, tolerantes com minhas ausências, dedicados e éticos.

Ao meu amado, companheiro de caminhada Irineu Jr.

Aos meus filhos Irineu Neto e Mariana.

Aos meus pais Anna Maria e Amaury (in memoriam).

À minha sogra Lydia.

Aos meus irmãos Ricardo, Janete, Liliane e Amaury.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de cursar o Programa de Mestrado em Análise do Comportamento;

À Maria Rita Zoéga Soares pela orientação, incentivo e amizade;

À banca de qualificação pelo intercâmbio de idéias, sugestões e discussões construtivas;

Aos colegas e professores do mestrado que apoiaram, incentivaram e também pelo convívio e aprendizado;

Aos amigos e companheiros de trabalho pelo incentivo e colaboração.

“Antes de sentirnos que somos bons mestres,
estejamos seguros de que somos bons
estudantes”. Pitágoras

OLIANI, Simone Martin. **Identificação das expectativas do mercado de trabalho em Psicologia da Saúde no norte do Paraná e proposta de formação lato sensu**. 2012. 45f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

RESUMO

O presente trabalho busca discutir questões relacionadas à atuação, formação e inserção de psicólogos na área da saúde no Brasil. A Psicologia da Saúde é definida como um conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais da disciplina da Psicologia para promoção e manutenção da saúde, a prevenção e tratamento de doenças, a identificação da etiologia e diagnóstico dos correlatos de saúde, doença e funções relacionadas, e a análise e aprimoramento do sistema e regulamentação da saúde. Esta área será analisada dentro do contexto histórico da saúde no país, bem como a atuação do profissional em contextos do âmbito sanitário das políticas públicas. Pesquisadores constataram que o campo de atuação foi ampliado e a formação do profissional apresenta deficiências tanto no nível de graduação quanto de pós-graduação. Analisou-se variáveis relacionadas à atuação profissional e deficiências na formação, considerando as expectativas do mercado de trabalho na área de Psicologia da Saúde. Para isto, foram pesquisados editais de concursos públicos, no estado do Paraná, publicados online no ano de 2011, na região de Londrina. Considerou-se seis editais que atendiam os critérios de análise e levantou-se as competências e atribuições para o cargo de psicólogo elencados nos respectivos concursos. Além disso, buscou-se verificar a inserção do psicólogo na área da saúde por meio de dados publicados pelo Conselho Federal de Psicologia. Levantou-se incongruências entre a formação de base, a realidade social e a inserção de psicólogos para intervir nos distintos contextos. Analisou-se as deficiências dessa formação e a necessidade de contextualização e conexão entre disciplinas. As solicitações de competências do cargo de psicólogo nos editais de concursos públicos são muito mais amplas do que os cursos de graduação oferecem, deixando uma lacuna com relação às políticas públicas. Infelizmente, tanto com relação à fundamentos teóricos quanto aos estágios práticos, apresentam-se insuficientes na área da saúde, em que os psicólogos encontrarão dificuldades na inserção neste mercado de trabalho. Assim, pretende-se contribuir para uma maior compreensão da formação/atuação desses profissionais que atuam no estado do Paraná, e também para reflexão sobre os caminhos que se está percorrendo, sobretudo como instituições formadoras, além de embasar uma proposta de curso de pós-graduação que atenda as expectativa e demandas do contexto.

Palavras-chave: Psicologia da saúde. Pós-graduação. Formação profissional.

OLIANI, Simone Martin. **Identification of the expectations on the work market in health psychology on the north of Paraná and proposal of *latu sensu* formation.** 2012. 45 f. (Master's Degree in Behavior Analysis). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brazil, 2012.

ABSTRACT

This paper aim to discuss issues related to performance, training and integration of psychologists in health in Brazil. Health Psychology is defined as a set of educational, scientific and professional contributions of the discipline of psychology for the promotion and maintenance of health, prevention and treatment of diseases, identification of the etiology and diagnostic of health correlates, illness and related functions, and analysis and improvement of the system and regulation of health. This area will be analyzed within the historical context of health in the country, as well as the professional performance in contexts within public health policies. Researchers found that the acting field has been expanded and professional training provides deficiencies at both the undergraduate and postgraduate levels. Were analyzed variables related to professional performance and deficiencies in training, considering the expectations of the labor market in the area of Health Psychology. For this, public tender announcements were surveyed on the state of Paraná, published online in 2011, in Londrina region. Were considered six announcements that met the analysis criteria and were collected the responsibilities and duties for the position of psychologist listed in their respective competitions. In addition, were attempted to verify the insertion of psychologists in health through data published by the Federal Council of Psychology. Were collected inconsistencies between basic training, social reality and the insertion of psychologists to intervene in different contexts. Were analyzed the shortcomings of this training and the need for context and connection among disciplines. Requests for competences of the position of psychologist in public procurement notices are much broader than the undergraduate courses offer, leaving a gap regarding to public policy. Unfortunately, both regarding the theoretical and practical training, there is a shortfall in health area, in which psychologists will find difficulty in entering the labor market. Were intended to contribute to a better understanding of the training/performance of these professionals who work in the state of Parana, and also to reflect about the ways that are being walked through, especially as educational institutions, in addition to base a proposal for a post-degree course that meets the expectations and demands of the context.

Keywords: Health psychology. Post-graduation. Professional training.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados do IBGE sobre a população brasileira.....	16
Tabela 2 – Principal área de atuação do psicólogo no Brasil.....	17
Tabela 3 – Síntese dos editais de concursos que preveem a atuação do psicólogo da área da saúde.....	22
Tabela 4 – Atribuições e competências do Psicólogo da Saúde.....	23
Tabela 5 – Programa de disciplina e carga horária.....	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO DA SAÚDE NO BRASIL.....	15
MÉTODO	19
FASE 1	19
FASE 2	20
FASE 3	20
RESULTADO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES.....	37
Apêndice A.....	38
Apêndice B	41
Apêndice C	43

INTRODUÇÃO

A atuação da Psicologia vem se consolidando nas últimas décadas para contextos mais amplos, além da clínica privada, procurando expandir seus limites de atuação em instituições de saúde e políticas públicas. Acompanhando a evolução das ciências, a Psicologia da Saúde tem se distanciado do modelo cartesiano, clássico nas instituições médicas, se aproximando do paradigma emergente (Sebastiani, 2000), baseado no conceito de um ser humano complexo, multideterminado, que necessita ser analisado e cuidado a partir de diferentes variáveis psicossociais.

Em 1948, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceituou saúde como “um estado de completo bem estar físico, psíquico e social, ocorrendo conjuntamente, e não apenas ausência de doenças ou enfermidade”. Desde então, críticas têm sido levantadas em relação a tal conceito considerando-o como utópico, porque sugere a ideia de “saúde ótima”, e possivelmente inatingível (BRASIL, 1984; Sebastiani, 2000; Czeresnia, 2003; Cabral, 2007). Além disso, o conceito de saúde indica que uma vez atingido deveria ser mantido.

Neste sentido, diversas tentativas foram realizadas a fim de se construir um conceito mais dinâmico de saúde, não tratando como uma imagem complementar da doença, abordando-o como uma construção permanente de cada indivíduo e da sociedade. O conceito de saúde da OMS (1948) indica que nenhum ser humano (ou população) será totalmente saudável ou totalmente doente. Além disso, ao longo de sua história, ele viverá condições de saúde/doença, de acordo com suas habilidades, condição de vida e interação com o grupo social (Sebastiani, 2000).

Outro conceito importante de saúde é o elaborado pela OMS (1978), vinculado ao Escritório Regional Europeu, que menciona saúde como uma habilidade do indivíduo ou grupo, capaz de se relacionar com o ambiente utilizando recursos sociais e pessoais, realizando aspirações e satisfazendo necessidades, que visem à qualidade de vida. Este é, portanto um conceito de saúde funcional por incluir a relação do ser humano com o meio ambiente e assim, variar de uma cultura para outra. É neste contexto mais amplo, que deve estar inserido o psicólogo da saúde, questionando sua atuação e considerando que tal área tem como objetivo compreender fatores biológicos, comportamentais e sociais que influenciam tanto a saúde como a doença (APA, 2003).

Para aprofundar a análise, é relevante indicar que no Brasil a Psicologia da Saúde é ainda confundida como Psicologia Hospitalar. Importante considerar que, enquanto o termo saúde está relacionado às funções orgânicas, físicas e mentais (OMS, 2003), o termo

hospital diz respeito a uma instituição concreta onde se tratam pessoas enfermas. A palavra saúde nos leva a refletir sobre a prática profissional centrada na intervenção primária, secundária e terciária, enquanto que a palavra hospital remete-nos a algum tipo de doença já instalada, só sendo possível a intervenção secundária e terciária para lidar com os efeitos adversos, sejam eles físicos, emocionais ou sociais (Castro, 2004).

Matarazzo (1980) complementa discutindo que a Psicologia da Saúde pode ser definida como um conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais da disciplina da Psicologia, para promoção e manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, identificação da etiologia e diagnóstico dos correlatos de saúde, doença e funções relacionadas, e análise e aprimoramento do sistema e regulamentação da saúde.

Historicamente, a consolidação do termo Psicologia Hospitalar no Brasil, está relacionado com as políticas de saúde que são centradas no hospital desde a década de 40. Este modelo prioriza as ações de saúde através da atenção secundária (modelo clínico/assistencialista), ficando em segundo plano as ações ligadas à saúde coletiva (modelo sanitarista). Nessa época, o hospital passou a ser o referencial de atendimento em saúde, conceito que ainda persiste. Com estas considerações é possível compreender o motivo pelo qual a atuação da Psicologia no campo da saúde no país, é denominada com frequência de Psicologia Hospitalar, e não Psicologia da Saúde (Sebastiani, n.d.). Além disso, o curso de especialização em Psicologia Hospitalar tão difundido no Brasil é inexistente em outros países.

Para melhor compreender os aspectos históricos da consolidação da especialidade da Psicologia na área da Saúde, é importante destacar a atuação do Hospital McLean, fundado em 1818, nos Estados Unidos. Citado como uma das primeiras experiências de inserção do psicólogo na área hospitalar, por meio da formação de uma equipe multiprofissional composta por patologistas, fisiologistas, bioquímicos e psicólogos. O processo da Psicologia da Saúde neste hospital surgiu através da iniciativa dos profissionais em relação à demanda da população e da instituição (Salto, n.d.; Lalon, 2001, 2009; Gorayeb, 2001).

No Brasil, o trabalho de psicólogos em instituições de saúde remete ao início do século XX e surge como proposta de integrar a Psicologia na educação médica. O modelo adotado neste contexto foi o médico, com uma visão cartesiana. A atuação nesse período esteve mais voltada à humanização do atendimento, onde as principais causas de morbidade e mortalidade eram as doenças infecciosas como pneumonia e tuberculose (Castro, 2004).

Os marcos de iniciação da Psicologia da Saúde no Brasil iniciam-se na década de 50, anteriores portanto, à própria regulamentação da profissão de psicólogo neste país, datada de 1961 (Laloni, 2001, 2009; Gorayeb, 2001, Facchini e Gorayeb, 2009). Há um grande número de psicólogos com as mais diversas orientações teóricas, trabalhando neste ambiente de saúde, o que favoreceu um intenso desenvolvimento na década de 1970, nas áreas acadêmicas de graduação e pós-graduação, publicação de textos, artigos, encontros científicos de caráter regional e nacional, e implementação de práticas.

Durante a década de 1980, a Psicologia da Saúde apresentou uma grande produção, tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina. Em nosso país, no ano de 1983, aconteceu o primeiro encontro de psicólogos da área hospitalar, promovido pela Divisão de Psicologia do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) e pelo Serviço de Psicologia do Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da USP (Sebastiani, n.d.). Ainda nesta década, verificou-se uma crescente busca das instituições públicas municipais, estaduais e federais, por profissionais capacitados especificamente na Psicologia da Saúde e suas subáreas, para composição dos quadros funcionais em hospitais, ambulatórios, unidades básicas de saúde, centros de saúde e programas de orientação, prevenção e educação para saúde.

Na década de 1990, houve o crescente reconhecimento da importância do psicólogo da saúde em equipes de caráter interdisciplinar. Embora autores destaquem dados bastante positivos, Sebastiani, (2000, p.220) argumenta que seria demasiado ingênuo considerar, que o espaço profissional da Psicologia da Saúde esteja conquistado e consolidado. Para o autor, esse profissional deve trabalhar no sentido do “fazer e o pensar nas mazelas e incongruências da realidade de saúde” de nossa sociedade.

Em resumo, constata-se que, a partir da década de 70, o processo de desenvolvimento da Psicologia da Saúde apresentou uma série de mudanças tanto com relação às competências e habilidades dos psicólogos, quanto às demandas de trabalho. Importante considerar que a formação acadêmica era essencialmente clínica e o novo campo de trabalho exigia uma atuação prática, social e coletiva.

Ainda na década de 70, vários movimentos questionavam as políticas públicas de saúde em voga, o que favoreceu a ampliação da atenção básica de saúde no Brasil (BRASIL, 1984). O novo objetivo era atingir uma parcela maior da população, por meio de práticas preventivas e multiprofissionais. Estas mudanças favoreceram a inserção do psicólogo no campo mais amplo da saúde e atuação para além do modelo médico e dicotômico. Nesta perspectiva a Psicologia passou a atuar em conformidade com as alterações

de paradigmas proposto na declaração final da Conferência Internacional de Assistência Primária à Saúde, realizada em 1978, na cidade Alma-Ata (atual Cazaquistão) e promovida pela OMS (Maia, Silva, Martins & Sebastiani, 2005). No entanto, apenas com as Ações Integradas de Saúde (BRASIL, 1984), tornou-se possível ao psicólogo trabalhar no sistema de saúde pública e, conseqüentemente, nos hospitais em geral.

O hospital era, até então, o espaço ampliado da clínica para atuação. Um novo contexto de intervenção para o psicólogo foi vislumbrado, e que, apesar disso, não dispunha de referencial teórico-prático que o fundamentasse. Diante destas novas perspectivas e dificuldades, os pioneiros na área começaram a questionar a formação para atuar nesta nova especialidade da Psicologia. O movimento que acontecia no Brasil era similar em outros países da América Latina, que também questionavam uma formação teórica-prática que pudesse atender as demandas que o novo paradigma sócio-sanitário apresentava.

O paradigma sócio-sanitário está relacionado a diferentes segmentos socioeconômicos e territoriais considerados complexos e dramáticos no Brasil e na América Latina. Os profissionais de saúde que atuam neste contexto deveriam também considerar que há áreas em que poderiam atuar preventivamente por meio do estabelecimento de hábitos de vida saudáveis. Outro aspecto a ser considerado é a taxa de mortalidade geral e a mortalidade infantil que apresentam uma tendência claramente descendente, ao mesmo tempo em que se percebe um aumento na expectativa de vida. No Brasil, as taxas apresentadas pelo IBGE (2010) de natalidade e fecundidade apresentam redução, enquanto eleva-se o número dos idosos na composição demográfica. Constata-se uma redução importante da mortalidade por doenças infecto-parasitárias e, por outro lado, aumento na taxa de mortalidade, incapacidade e invalidez por doenças crônicas não transmissíveis (doenças cardio e cérebro-vasculares, diabetes, etc.) e por causas externas, sobretudo as ocasionadas por homicídios e acidentes de trânsito (Buss, 1999).

Na Espanha, por exemplo, a Psicologia da Saúde é uma disciplina ou campo de especialização que aplica seus conhecimentos, técnicas científicas nos processos de saúde e doença, podendo realizar o trabalho nos mais variados contextos (hospitais, centros comunitários, organizações não-governamentais e nas residências). No Brasil, a denominação Psicologia da Saúde ainda é problemática, favorecendo debates de como denominar uma área que aplica os princípios de Psicologia a problemas de saúde e doença. É frequente a confusão entre terminologias, como Medicina Psicossomática, Psicologia da Saúde, Psicologia Hospitalar e Psicologia Clínica (Campos, 1995; Kerbauy, 2002; Castro, 2004).

A Psicologia da Saúde, diferentemente da Medicina Psicossomática, Psicologia Hospitalar e Psicologia Clínica, se propõe a trabalhar principalmente na educação e promoção da saúde, intervindo com a população em sua vida cotidiana antes que haja riscos de contrair doenças ou se instale algum problema de âmbito sanitário. A proposta desta área tem objetivo multiplicador, uma vez que capacita a própria comunidade para ser agente de transformação da realidade, que aprende a lidar, controlar e melhorar sua qualidade de vida. Assim, a Psicologia da Saúde coloca ênfase nas intervenções no âmbito social e inclui aspectos que vão além do trabalho no hospital (Castro, 2004).

Mesmo assim, o Conselho Federal de Psicologia-CFP, (2007) reconhece apenas a Psicologia Hospitalar como uma especialidade. Normatiza a função do psicólogo e atuação no hospital, nos âmbitos secundário e terciário de atenção à saúde, atuando em instituições de ensino e pesquisa de saúde e realizando atividades como: atendimento psicoterapêutico; grupos psicoterapêuticos; grupos de psicoprofilaxia; atendimentos em ambulatório e unidade de terapia intensiva; pronto atendimento; enfermarias em geral; psicomotricidade; avaliação diagnóstica; psicodiagnóstico; consultoria e interconsultoria. Para o CFP, o psicólogo hospitalar deve desenvolver seu trabalho com a equipe multidisciplinar/interdisciplinar, participando de decisões em relação à conduta a ser adotada pela equipe, com o objetivo de promover apoio e segurança ao paciente e família, com informações pertinentes à sua área de atuação, como também em grupo de reflexão, no qual a intervenção e manejo estariam voltadas para possíveis dificuldades operacionais e/ou subjetivas dos membros da equipe do hospital.

O conceito de saúde/doença, compreendido como um fenômeno social, coletivo, histórico e multideterminado, conduz a uma atuação integrada da saúde, evidenciando a necessidade da interdisciplinaridade. Como a Psicologia sempre foi associada, historicamente, ao conceito de saúde e vem expandindo seus limites de atuação em outras áreas, deve aplicar a produção de conhecimento em novos contextos. Neste sentido, surge a necessidade de novos cursos que busquem aprimorar a formação aplicada e em pesquisa, inserindo conteúdos não abordados em cursos de graduação. Assim, a formação do psicólogo da saúde não deveria estar alheia ao contexto atual e histórico do país, conteúdo a ser abordado a seguir.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO DA SAÚDE NO BRASIL

O espaço quantitativo oferecido de inserção profissional do psicólogo na área da saúde aumentou e esta variável não indicou melhora na questão qualitativa do serviço prestado, considerando a formação na graduação e pós-graduação no Brasil. Percebe-se que a Psicologia da Saúde foi encontrando sua própria identidade e seu ensino foi sendo questionado com a mesma lógica que sustenta a profissão (Sebastiani, 2000; Gorayeb, 2001; Castro, 2004).

Aguiar, Medina, Besnosik, Vasconcelos e Barreto (2004) e Sebastiani (2000) consideram que a formação em Psicologia da Saúde na graduação é insuficiente. Os autores afirmam que números crescentes de recém-formados vão para o mercado de trabalho com uma deficiente capacitação profissional e uma experiência prática escassa ou nula em relação à realidade clínica e sanitária. Estas afirmações são corroboradas com pesquisas publicadas por estes autores.

O ensino deficiente da Psicologia da Saúde no Brasil é discutido por Gioia-Martins e Rocha (2001), Gorayeb (2001), Kerbauy (2002), Amaral (2001, 2010). Além disso, Sebastiani (2000) enfatiza a necessidade de aprimoramento dos psicólogos para atuação na área e incremento às atividades de Educação em Saúde, voltados para a capacitação e aprimoramento de profissionais. O autor salienta ainda que, além da graduação, há deficiências na formação em pós-graduação em Psicologia da Saúde. Um desses problemas estaria relacionado à distribuição dos cursos de pós-graduação no país, pois a maioria estaria localizada em grandes centros de produção científica, particularmente nas regiões Sudeste e Sul. Assim, haveria necessidade de maiores incentivos para as regiões Norte e Nordeste, onde inclusive os problemas de saúde, numa dimensão sócio-sanitária, são maiores devido a grandes bolsões de pobreza (Marques de Sá e Lima, 2005).

Aguiar, Medina, Besnosik, Vasconcelos e Barreto (2004) e Miyazaki (2010) também observam que há a necessidade de contextualização e conexão entre as disciplinas dos cursos de graduação e lato sensu, sem perder de vista a realidade onde este profissional de saúde irá atuar. Sugerem mudanças nas grades curriculares, com uma análise crítica do conhecimento adquirido na universidade e na realidade do sistema de saúde no país.

Diante desta perspectiva, seria importante questionar a formação de psicólogos que atuam na área da saúde. Cabral (2007) analisou o problema e sugere que a formação deveria contemplar conhecimentos sobre as bases biológicas, sociais e psicológicas da saúde e da doença, avaliação, assessoramento e intervenção em saúde, políticas e

organização de saúde e colaboração interdisciplinar, temas profissionais, éticos e legais, além de conhecimentos de metodologia e pesquisa em saúde. Considera também importante capacitar o profissional para atuar em outras áreas além do hospital. Esta capacitação deveria estar em sintonia com as necessidades de oferta e de procura de profissionais da região. Uma variável importante seria considerar como referência o mercado de trabalho e a oferta de vagas em instituições públicas que tenham interesse de trabalhar com os três níveis de intervenção.

Para analisar o mercado de trabalho, seria importante considerar alguns fatores, relacionados à característica da população brasileira. De acordo com o censo demográfico do IBGE, a população no país já soma cento e noventa milhões de pessoas, aproximadamente. A Tabela 1 demonstra estes dados.

Tabela 1 - Dados do IBGE sobre a população brasileira

	N	%
População em 2010	190 755 799	100
Crianças e adolescentes até 19 anos	62 923 166	33
Adultos de 20 a 59 anos	93 071 926	48,8
Idosos acima de 60	34 760 707	18,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010)

A Tabela 1 indica que a população no país é composta por 33% de crianças e adolescentes, 48,8% de adultos e 18,2% de idosos. Importante considerar a diminuição significativa nas taxas de mortalidade e de natalidade nos últimos anos, em função de dados já descritos anteriormente e apresentadas no relatório completo do Censo Demográfico de 2010.

Baseado nos dados apresentados o mercado de trabalho para o psicólogo da saúde se mostra promissor. A Tabela 2 apresenta o resultado da última pesquisa realizada e publicada pelo CFP (2000). Constatou-se que não há dados atualizados e nem dados regionais e a Psicologia da Saúde é apresentada como a segunda maior área de atuação de psicólogos no Brasil, com 12,6% dos profissionais ativos.

Tabela 2 - Principal área de atuação do psicólogo no Brasil

Principal Área de Atuação na Psicologia (1)	N = 923	% 100
Clínica em Consultório	507	54.9
Psicologia da Saúde	117	12.6
Área Organizacional ou do Trabalho	114	12.4
Psicologia Educacional / Escolar	85	9.2
Psicologia do Trânsito	36	3.9
Psicologia Jurídica	23	2.5
Docência em Psicologia	20	2.2
Psicologia Social	15	1.7
Pesquisa	5	0.6
Psicologia do Esporte	1	0.1

(1) Apenas os profissionais que estão exercendo a profissão

Fonte: CFP (2000), Pesquisa sobre atuação do psicólogo.

Com as informações do cenário nacional constata-se um aumento da população, diminuição da mortalidade e da fertilidade, além dos dados sobre a atuação do psicólogo na área. Como o próprio conceito de saúde/doença vem sendo discutido e os psicólogos têm ampliado sua inserção na saúde, ainda se tenta definir o seu campo de atuação e contribuição para os serviços, no sentido de aperfeiçoar estratégias de intervenção profissional.

Alguns dados podem comprovar o interesse pela ampliação do papel do psicólogo na área da saúde. Como exemplo disso, pode-se citar o crescente interesse pela saúde; a multiplicação de revistas especializadas; a formação de divisões de Psicologia da Saúde em associações de Psicologia nacionais e estrangeiras; a organização de congressos específicos; e o aumento bastante visível da participação de psicólogos nos serviços de saúde, seja no atendimento direto ao paciente ou trabalhando com a equipe ou nas atividades de docência e pesquisa.

Autores, como Sebastiani (2000), discutem que a formação recebida nos cursos de graduação e de pós-graduação e a forma de inserção do psicólogo no setor saúde pouco têm contribuído para a compreensão das dinâmicas da prática e da organização dos serviços públicos de saúde na contemporaneidade. Por outro lado, constata-se que um grande número de editais de concursos públicos, principalmente das prefeituras municipais do estado do Paraná, tem exigido o cargo de psicólogo para atuar nas diversas áreas e funções das políticas públicas de saúde.

Nesse sentido, deve-se discutir como as instituições formadoras podem suprir as expectativas do mercado do trabalho, o que indica a necessidade de se elaborar uma

proposta de curso lato sensu, que atenda as demandas do cenário do norte do Paraná. Esta capacitação em Psicologia da Saúde deverá contribuir para a atuação nos três níveis de atenção, atendendo as expectativas e demandas das políticas públicas da região da cidade de Londrina-Paraná.

MÉTODO

Para a realização da presente pesquisa foram consideradas as seguintes variáveis para análise: 1- identificação da distribuição de cursos lato sensu, em funcionamento há pelo menos um ano no Brasil e sua concentração na região de Londrina; 2 - levantamento dos editais de concursos da rede pública municipal e estadual, publicados online, para o cargo de psicólogo, principalmente para atuar na área da saúde. Quanto a primeira variável buscou-se identificar o contexto de formação lato sensu de psicólogos da saúde no país, considerando as críticas sobre a concentração de profissionais na região sudeste e sul e a existência de cursos desta natureza na região de Londrina. Para analisar as expectativas do mercado de trabalho, optou-se por verificar os editais de concursos públicos considerando como fonte fidedigna, disponível e de fácil acesso. O procedimento foi realizado em três fases, descritas a seguir.

FASE 1

Foram realizadas buscas online no Portal do Ministério de Educação e Cultura-MEC para identificar os cursos de pós-graduação lato sensu autorizados no país. Verificou-se que no período compreendido entre 11 de maio e 20 dezembro de 2011, não havia disponível no portal tal informação. Foi possível localizar apenas as Instituições de Ensino Superior (IES) que estavam autorizadas a funcionar com cursos de graduação.

Identificou-se que os cursos de especialização em nível de pós-graduação lato sensu presenciais (nos quais se incluem cursos designados como Master Business Administration – MBA) oferecidos por IES ou por entidades especialmente credenciadas para atuarem nesse nível educacional, independem de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e devem atender ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007 (MEC, 2007).

Assim, realizou-se busca no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior-CAPES, no período referido anteriormente, para se identificar cursos stricto sensu em funcionamento na área de Psicologia da Saúde e Hospitalar, com linha de pesquisa na área de Psicologia da Saúde. Após esta busca preliminar, foi realizada pesquisa no Portal CFP, com o intuito de verificar os cursos lato sensu que tinham sua anuência. O resultado desta busca foi insatisfatório, pois esta informação também não estava disponível.

Na última etapa dessa fase, para ampliar o conteúdo de análise foi utilizado o site de busca Google, realizando a investigação até a página dez, com as seguintes palavras chaves: psicologia da saúde, psicologia hospitalar, especialização, pós-graduação e cursos. Foram catalogadas de cada curso identificado, as disciplinas e suas ementas disponíveis online até 30/12/2011. Outro critério adotado foi o curso funcionar há no mínimo um ano. Foram encontrados cursos de pós-graduação lato sensu, nos respectivos estados: São Paulo, 14 (catorze); Rio de Janeiro, 4 (quatro); Minas Gerais, 4 (quatro); Distrito Federal, 3 (três); Paraná, 3 (três); Bahia, 2 (dois); Goiânia, 2 (dois); Ceará, 1 (um); Rio Grande do Sul, 1 (um). Os resultados preliminares estão disponíveis no Apêndice A e Apêndice B do presente trabalho.

FASE 2

Nessa fase foi considerado relevante pesquisar os cursos lato sensu em funcionamento no Paraná há mais de um ano. Para melhor compreensão do contexto, buscou-se verificar a formação do psicólogo da saúde na região de Londrina, como também analisar os editais de concursos públicos no estado, disponibilizados online, para a vaga de psicólogo da saúde, durante o período de janeiro a dezembro de 2011. Em uma análise mais pormenorizada, excluíram-se as cidades que estavam distantes da região foco – Londrina e cidades circunvizinhas, em um raio de 200 quilômetros.

FASE 3

A partir dos dados levantados e analisados, foi elaborada uma proposta de programa lato sensu em Psicologia da Saúde. A elaboração do curso previu a definição de uma carga horária compatível com as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas, bem como a organização de um programa que incluiu objetivos, ementas de disciplinas e metodologia. Para embasar esta proposta foram considerados os dados fornecidos em editais dos concursos públicos com os requisitos e atribuições do cargo de psicólogo na área da saúde, como também a análise de material bibliográfico de autores nacionais e internacionais relevantes na área.

RESULTADOS

Os resultados foram organizados de acordo com cada uma das fases do procedimento: primeiramente serão descritos os cursos existentes no Brasil, em seguida as expectativas do mercado através dos editais dos concursos públicos da região foco. Por fim, será apresentada uma proposta de curso lato sensu em Psicologia da Saúde.

Na primeira fase verificou-se que a maioria dos cursos lato sensu, no Brasil, não tinham disponibilizado ementas de suas disciplinas, como também o currículo online dos docentes envolvidos não estava registrado na Plataforma Lattes. Identificou-se também que, com exceção do curso de especialização do Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento-IBAC, Brasília-DF, a maioria dos cursos lato sensu estava sob embasamento teórico da abordagem psicanalítica ou psicossomática.

Considerando a insuficiência dos dados sobre cursos lato sensu, disponibilizados online, para serem passíveis de análise mais pormenorizada, questionou-se: (1) se a formação em cursos lato sensu, prepara o psicólogo para a área da saúde e (2) se a formação está em sintonia com os critérios de seleção do mercado de trabalho, considerando a rede de políticas públicas em saúde.

Na segunda fase, a análise dos cursos lato sensu em Psicologia da Saúde ficou restrita, considerando que no Paraná foram encontrados apenas três cursos, dois na região metropolitana de Curitiba e na região foco de Londrina foi encontrado um curso que foi excluído por não satisfazer os critérios de inclusão e exclusão do projeto de pesquisa, isto é um ano em funcionamento.

O resultado de análise dos editais de concursos públicos com cargos de psicólogo no estado, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2011, divulgados no Diário Oficial do Paraná online, revelou a existência de 135 concursos. Destes, analisou-se os que apresentavam vagas para a área da saúde. Foram considerados apenas sete concursos, totalizando 21 vagas nas localidades descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Síntese dos editais de concursos que preveem a atuação do psicólogo na área da saúde.

Cidade	Número vagas	Cargo
Braganey	01	Psicólogo ¹
Cândido de Abreu	03	Psicólogo (Assistência Social, Saúde e Educação)
Londrina	10	Psicólogo - NASF
Matinhos	02	Psicólogo ¹
Rolândia	03	Psicólogo - CAPS /PSF
Sabáudia	01	Psicólogo - PSF
Sapopema	01	Psicólogo ¹

¹ - Este edital foi incluído por conter a descrição de atribuições do psicólogo na área da saúde.

A Tabela 3 demonstra que a Prefeitura Municipal de Braganey apresentava uma vaga, Matinhos: duas vagas e Sapopema: uma vaga, todas com o cargo de psicólogo sem especificar qual área de atuação. A Prefeitura Municipal de Cândido de Abreu tinha três vagas para Secretaria da Saúde, da Assistência Social e Educação; Sabáudia: para atuar no Programa Saúde da Família; Prefeitura Municipal de Rolândia: três vagas para CAPS – Centro de Apoio Psicossocial e PSF – Programa Saúde da Família; e Prefeitura Municipal de Londrina: dez vagas para atuar no NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Refinando a análise, excluiu-se a cidade de Matinhos que estava a mais de 200 quilômetros da cidade de Londrina, permanecendo todas as outras localidades. A síntese dos editais pode ser verificada no Apêndice C.

Na Tabela 4 pode-se identificar a síntese das atribuições e competências exigidas em cada um dos editais para psicólogo da saúde.

Tabela 4 - Atribuições e Competências do Psicólogo da Saúde

Perfil profissional	Psicólogo generalista/especialista
Áreas de psicologia	Clínica individual, familiar e de grupo Institucional Trabalho Educativa Justiça Saúde Social
Funções	Administrativas Trabalhar a intersetorialidade com outras políticas sociais Gestão integrada e participativa Desenvolver interdisciplinaridade Trabalhar com a multidisciplinaridade
Conhecimentos específicos	Pesquisa científica Intervenção nos três níveis de atenção Legislações Avaliação e psicodiagnóstico Normatizações das políticas públicas em saúde Abuso sexual infantil Assistência social Transtornos mentais Atenção ao usuário de drogas Violência contra a mulher e crianças Envelhecimento Lazer Segurança Comunicação e divulgação Aspectos culturais
Atividades	Assessorar, dar consultoria e pareceres Visitas domiciliares e atividades comunitárias Atendimento no hospital geral. UBS, PSF e NASF Atendimento no hospital psiquiátrico/ Caps ad e Caps II, III Pronto atendimento Psicoeducação Capacitação das equipes Promover reabilitação e reinserção social Planejar, orientar e supervisionar trabalhos de psicoterapia Promover gestão integrada e participativa Acolher usuários e humanizar a atenção Desenvolver coletivamente com vista a intersetorialidade, ações com outras políticas públicas

Na Tabela 4 observa-se que, após análise dos editais das prefeituras municipais na região foco, constatou-se que uma prática comum para os municípios era solicitar nas suas atribuições e competências de psicólogo da saúde, uma atuação generalista. Percebe-se exigências amplas, que incluem atividades além da área da saúde, como social, institucional, educacional, justiça, trabalho, lazer, segurança e cultural. Além disso, atribuem funções da área administrativa, tais como desenvolver gestão integrada e participativa, trabalhar a intersetorialidade com outras políticas sociais, interdisciplinaridade com a multidisciplinaridade. Também se exige que este profissional domine conhecimento para realizar pesquisa científica, atue nos três níveis de atenção, conheça legislações e desenvolva normatizações nas políticas públicas em saúde, trabalhe com a assistência social, avaliação e psicodiagnóstico, realize intervenção com abuso sexual infantil, transtornos mentais, usuário de drogas, envelhecimento, violência contra a mulher, lazer, segurança, comunicação, divulgação e cultura. Está implícito que o profissional deve ter habilidade para atuar visando a intersetorialidade com outras políticas sociais, assessorar, dar consultoria e pareceres, psicoeducar, desenvolver atividades domiciliares e comunitárias, atender no hospital geral e UBS, PSF e NASF e psiquiátricos, incluindo CAPS AD e CAPS II, III, como também no pronto atendimento. Espera-se também que atue na capacitação das equipes para acolher os usuários e humanizar a atenção, promova a reabilitação e reinserção social e planeje, oriente e supervisione trabalhos de psicoterapia.

A formação em Psicologia na atualidade vem sendo analisada considerando as críticas relacionadas com a inserção do psicólogo no mercado do trabalho. Porém, as solicitações de competências do cargo de psicólogo nos editais de concursos públicos são muito mais amplas do que os cursos de graduação oferecem, deixando uma lacuna com relação às políticas públicas. Infelizmente, tanto com relação a fundamentos teóricos quanto aos estágios práticos, apresentam-se insuficientes na área da saúde, em que os psicólogos encontrarão dificuldades na inserção neste mercado de trabalho.

Percebe-se que o fenômeno de ampliação de atuação da Psicologia no campo da saúde pode ter gerado uma demanda de profissionais da assistência primária, secundária e terciária. Esta exigência para atuar de uma maneira generalista, demanda que os profissionais de saúde se aperfeiçoem e complementem seus conhecimentos de forma a atender os usuários do sistema. Diante desta perspectiva, Cabral (2007) sugeriu que a formação deveria contemplar conhecimentos sobre as bases biológicas, sociais e psicológicas da saúde e da doença, avaliação, assessoramento e intervenção em saúde, políticas e organização de saúde e colaboração interdisciplinar, temas profissionais, éticos e legais, além

de conhecimentos de metodologia e pesquisa em saúde. Considera também importante capacitar o profissional para atuar em outras áreas além do hospital. Esta capacitação deveria estar em sintonia com as necessidades de oferta e de procura de profissionais da região.

Aguiar, Medina, Besnosik, Vasconcelos e Barreto (2004) e Miyazaki (2010) destacaram que há a necessidade de contextualização e conexão entre as disciplinas dos cursos de graduação e *lato sensu*, considerando a realidade onde este profissional de saúde irá atuar, analisando criticamente as grades curriculares e o sistema de intervenção em saúde no país.

Ponderando as críticas e sugestões dos autores supra citados seria importante ter como referência o mercado de trabalho e a oferta de vagas em instituições públicas que tenham interesse de trabalhar com os três níveis de intervenção. Neste sentido, surge a necessidade de cursos que busquem aprimorar a formação aplicada e em pesquisa, inserindo conteúdos não abordados em cursos de graduação e adaptados às demandas do contexto.

Como resultado da Fase 3 do presente trabalho e considerando os aspectos apontados, foi proposto um curso *lato sensu* em Psicologia da Saúde para atender a demanda de profissionais que atuam nesta área, na região foco.

Na região de Londrina, constatou-se a partir deste levantamento, que a formação deveria buscar uma atuação mais especializada do profissional, com conhecimentos relacionados à gestão em políticas públicas, uma vez que os editais solicitam um profissional com experiência e especialização nesta área (Apêndice C).

Na análise dos editais, considerando as competências e habilidades para atuação do psicólogo na área, constatou-se que seria muito difícil contemplar esta demanda. Optou-se por propor um curso que fundamenta a atuação do psicólogo da saúde de acordo com pesquisadores renomados na área, já mencionados na fundamentação deste trabalho.

Em função do contexto atual da região, verificou-se que o programa de curso *lato sensu* em Psicologia da Saúde aqui proposto, deveria instrumentalizar o psicólogo para trabalhar em ambientes de cuidado à saúde, em equipes multidisciplinares, em clínicas especializadas e em instituições hospitalares. Procurou-se focar a formação de um profissional que pode avaliar, diagnosticar e intervir junto à comunidade com ações preventivas e interventivas, alinhadas com as políticas públicas de saúde, junto ao usuário, à família e à equipe, além de responder com eficácia às demandas impostas pela saúde/doença, em diversos contextos. Para tanto, foram considerados os objetivos listados abaixo, baseados nas exigências de conhecimentos explicitados nos editais. Também incluiu-se referências de autores que subsidiaram a elaboração de tais objetivos.

- Compreender o processo psicossocial do conceito da saúde-doença considerando aspectos filosóficos comportamentais e sua visão de homem (Gorayeb, 2001; Kerbauy, 2002).
- Propiciar conhecimentos, recursos teóricos e práticos sobre o campo de atuação do psicólogo da saúde na região (Sebastiani, 2000).
- Discutir os conceitos de saúde, doença e morte, contextualizados com a história de vida, aspectos biológicos, genéticos e culturais (Kerbauy, 2002; Cabral, 2007).
- Promover condições para reflexão e aprimoramento dos aspectos individuais do profissional na sua interação com o grupo e com as instituições (Sebastiani, 2000).
- Fundamentar, através de referenciais conceituais e práticos, a atuação do psicólogo na atenção primária (NASF, PSF, escolas e outros), secundária (ambulatórios e centros de saúde) e terciária (hospitais) (Sebastiani, 2000; Cabral, 2007).
- Refletir sobre as intervenções disciplinares nas instituições de saúde, considerando equipes inter e multidisciplinares (Cabral, 2007).
- Promover condições para reflexão e compreensão das relações que são estabelecidas com o usuário, com a família, entre a equipe e a instituição (Cabral, 2007).
- Desenvolver postura ética quanto ao atendimento psicológico ao usuário bem como à família e à equipe (Cabral, 2007).
- Conhecer, descrever e discutir as diversas modalidades e possibilidades de atuação do psicólogo em instituições de saúde da região, tais como: CAPS I, II e III, PSF, NASF, UBS, pronto atendimento, hospital psiquiátrico, hospital geral (Gorayeb, 2001; Czeresnia, 2003, Castro 2004; Cabral, 2007).
- Identificar e diferenciar os variados quadros psicológicos e psiquiátricos do usuário do serviço, tais como: transtornos de ansiedade, estresse pós-traumático, transtorno de humor, transtorno alimentar, abuso sexual, de substância, entre outros (Cabral, 2007).
- Conhecer as diferentes modalidades de atendimento psicológico dentro do contexto da saúde (Gorayeb, 2001; Czeresnia, 2003, Castro 2004; Cabral, 2007).

- Executar avaliação psicológica nos usuários dos serviços de saúde (Cabral, 2007).
- Elaborar documentos decorrentes da avaliação psicológica, de forma ética, contribuindo para o melhor atendimento dos usuários do serviço (Cabral, 2007).
- Estimular a implantação e implementação de procedimento padrão para elaboração de documentos, tais como relatórios e pareceres (Amaral, 2010).
- Promover a prática profissional através da realização do estágio supervisionado em instituições de saúde (Sebastiani, 2000; Amaral, 2010).

A partir dos objetivos propostos, da discussão das críticas dos pesquisadores da área e da análise das competências do psicólogo da saúde foi proposto um rol de disciplinas com sua respectiva carga horária. O mercado de trabalho tem uma expectativa de alta performance do profissional que irá atuar nos programas de saúde pública com competências e habilidades distribuídas nas atribuições do cargo. Para isto propõe-se um curso com carga horária prevista de 500 horas, sendo 400 horas teóricas e 100 horas de prática supervisionada (estágio e supervisão), distribuídas em 3 períodos letivos com um total de dezoito meses. As aulas serão quinzenais (sexta-feira, de 19h às 22h e sábado, de 8h às 18h), atendendo as necessidades dos profissionais que já estão trabalhando.

A Tabela 5 apresenta o programa de disciplinas e a carga horária específica de cada uma, por módulo.

Tabela 5 - Programa de disciplinas e carga horária

Disciplina	Carga Horária
Módulo I	
Modalidades de Atuação em Saúde	30
Políticas Públicas em Saúde no Brasil	30
Avaliação em Psicologia da Saúde	30
Equipe de Saúde: Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade	15
Metodologia Científica I	20
Total	125
Módulo II	
Questões Psicopatológicas em Saúde e Psicofarmacologia	45
Seminários: Atuação do Psicólogo no CTI, HomeCare, UBS, Saúde da Família; Internação Domiciliar	30
Intervenção Psicológica nas Instituições de Saúde	30
Atuação Psicológica com Urgências e Emergências / Catástrofes	15
Metodologia Científica II	20
Total	140
Módulo III	
Intervenção com Crianças e Adolescentes	30
Saúde da Mulher	30
Envelhecimento	15
Atuação com Grupos em Saúde	20
Mortes e Perdas	15
Eventos Dolorosos, Agudos e Crônicos	15
Monografia	10
Total	135
Total Geral	400

A proposta de cada disciplina apresentada na Tabela 5 será descrita por meio de suas ementas, que serão contextualizadas de acordo com uma fundamentação teórica coerente com a atuação do psicólogo da saúde para que possa se posicionar diante de expectativas amplas do mercado de trabalho e atendendo às críticas formuladas por Sebastiani (s.a) e Cabral (2007). Tais críticas estão relacionadas à formação e integração de aspectos teóricos com a prática, além de estarem alinhados com o contexto sócio-sanitário de atuação das políticas públicas na região.

Módulo I

Modalidades de Atuação em Saúde: Histórico da Psicologia da Saúde. O contexto social da saúde. O papel da Psicologia da Saúde na promoção da saúde com enfoque na América Latina. Mudanças conceituais dos termos saúde e doença. Comunicação nos ambientes institucionais de saúde. Os conceitos de risco,

vulnerabilidade, resiliência e integralidade em saúde e em políticas públicas. Saúde e relações de gênero, raça/etnia, idade e classe social. Perspectivas futuras para a Psicologia da Saúde. A inserção do psicólogo na área de saúde: questões e possibilidades na região.

Políticas Públicas em Saúde no Brasil: O contexto internacional: nova etapa do capitalismo internacional. A conferência de Alma-Ata e suas implicações na formulação das políticas de saúde. A questão social. O Sistema Único de Saúde no Brasil: diferentes unidades e programas de saúde. As propostas para ampliação do sistema de atenção básica em saúde. Programas de atenção básica: programas de atendimento a gestantes, a crianças com risco nutricional, a adolescentes, a idosos e outros. Os Programas de Saúde da Família. Setorização das políticas públicas. Gestão integrada e participativa. Legislação.

Avaliação em Psicologia da Saúde: Fundamentos psicométricos da construção de escalas de medida em Psicologia da Saúde. Fidedignidade de escalas e medidas. Critérios para escolha de escalas para diagnóstico e pesquisa. Escalas utilizadas em Psicologia da Saúde. Avaliação psicométrica. Avaliação em grupos. Avaliação em saúde e epidemiologia. Avaliação de Sistemas de Saúde: eficiência e eficácia dos sistemas/serviços de saúde. Ética na avaliação. Elaboração de laudos e pareceres.

Equipe de Saúde: Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade: Definições de equipe. Desenvolvimento da abordagem em equipe. Características da equipe multiprofissional e interdisciplinar. Os profissionais que compõem a equipe, objetivos e atividades. Saberes e práticas médicas: limites e possibilidades para uma equipe interdisciplinar. Relações interpessoais. O contexto organizacional. Saúde e qualidade de vida da equipe de saúde. Síndrome de Burnout. O paciente e a equipe interdisciplinar. Capacitação para o trabalho em equipe. Humanizar a atenção. Avaliação da equipe e pesquisa.

Metodologia Científica I: Ciência e Senso Comum. A interação ciência e pesquisa. Os delineamentos de pesquisa e a validade das investigações. A ética na pesquisa em saúde. O processo de pesquisa em Psicologia: o planejamento da pesquisa, o problema de pesquisa, os objetivos, as hipóteses. Metodologia do trabalho científico.

Módulo II

Questões Psicopatológicas em Saúde e Psicofarmacologia: Evolução histórica dos conceitos em psicopatologia. Conceituação comportamental do comportamento psicopatológico. Modelo médico e modelo psicológico. Análise funcional: o papel das consequências na aquisição do comportamento patológico. Análise funcional do comportamento como base para intervenção junto ao paciente. Sistemas de classificação de doenças: CID 10 e DSM IV TR. Quadros psiquiátricos relevantes para a Psicologia da Saúde: quadros clínicos e diagnósticos. Psicofarmacologia.

Seminários – Atuação do Psicólogo no CTI, HomeCare, UBS, Saúde da Família; Internação Domiciliar: Discutir possibilidades de intervenção e inter-relação entre as diversas modalidades com as políticas públicas da assistência social e da saúde na região.

Intervenção Psicológica nas Instituições de Saúde: A psicologia e o campo da saúde. A atuação do psicólogo nas instituições de saúde com as diversas clínicas (ginecologia e obstetrícia, pediatria, oncologia, cardiologia, nefrologia, DSTs e Aids, ortopedia e traumatologia, geriatria e gerontologia, ambulatório, pronto socorro). Modalidades de intervenções psicológicas em instituições de saúde – UBS, CAPS. Promover reabilitação e reinserção social. Implantação de Serviço de Psicologia: metodologia e elaboração de documentos.

Atuação Psicológica com Urgências e Emergências/Desastres e Catástrofes: Equipe interdisciplinar, processos de acolhimento e reflexão sobre a tarefa assistencial do serviço de cuidados intensivos no pré-hospitalar, pronto atendimento e UTI neonatal, pediátrica, adulto e de especialidades. Doação de órgãos e transplantes, amputação. Impacto do evento. Intervenção com familiares: observação, avaliação e acompanhamento. Grupo de familiares. Comunicação com a equipe e com os familiares. Humanização da atenção e assistência. Defesa civil e promoção de cidadania.

Metodologia Científica II: A elaboração do projeto de pesquisa segundo os delineamentos qualitativos e quantitativos. Fundamentos das pesquisas qualitativas e quantitativas. Os principais delineamentos de pesquisa em Psicologia da Saúde: o método de pesquisa experimental; os delineamentos de pesquisa epidemiológicos; o método clínico na investigação psicológica.

Módulo III

Intervenção com Crianças e Adolescentes: Conceitos de crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Níveis de ação em saúde da criança e do adolescente: promoção, prevenção e reabilitação. Abuso sexual infantil, violência familiar, negligência. Políticas públicas para infância, adolescência e família e o Estatuto da Criança e do Adolescente. O processo de hospitalização na infância e na adolescência. Orientação da família.

Saúde da Mulher: Maternidade: gravidez, pré-natal, parto, climatério. Violência contra a mulher e a legislação. Planejamento familiar. Ações integradas com as políticas públicas. Psicoeducação.

Envelhecimento: História, conceitos e teorias. Conceitos de geriatria e gerontologia. Envelhecimento, gênero, desempenho profissional e carreira. Eventos de vida e estresse: negligência e violência, relação familiar. Enfrentamento e resolução de problemas do cotidiano, qualidade de vida e autocuidado. Envelhecimento e desordens físicas e cognitivas, demências: doença de Alzheimer, demência vascular e outras demências. Os diferentes modelos institucionais e políticas de assistência. A família e o cuidador.

Atuação com Grupos em Saúde: Fundamentos teóricos e técnicos para a condução de um grupo: conceituação, planejamento, tipos de grupos, manejo, seleção de pacientes, vínculos, papéis, atributos desejáveis nos coordenadores de grupos. Especificidades no trabalho com grupos na área de saúde: grupo de profissionais, grupo com pacientes portadores de doença crônica, grupos em Unidade de Terapia Intensiva, grupo de pais em UTI Neonatal, grupo de acompanhantes e familiares em Unidade Semi-Intensiva, grupo de gestantes, de adolescentes, idosos, cuidadores, dependentes químicos, entre outros. Grupos comunitários de prevenção. Psicoeducação.

Mortes e Perdas: Tanatologia. Os diferentes conceitos científicos de morte em nossa cultura. O profissional de saúde e a morte. Família e perda. A morte em instituições de saúde, ortanásia, eutanásia. Luto. Técnicas de intervenção.

Eventos Dolorosos, Agudos e Crônicos: Avaliação do paciente e de seu contexto familiar. Adesão ao tratamento. Manejo da dor. Iminência e realidade da morte. Técnicas e procedimentos de intervenção. Pesquisas em psicologia da saúde na área de enfermidades crônicas e condições adversas. Cuidados paliativos.

Monografia: Trabalho acadêmico que tem por objetivo a reflexão sobre um tema ou problema específico relacionado ao contexto regional, que resulte um processo de investigação sistemática com base numa prática psicopedagógica.

Metodologia

As atividades teóricas - práticas preveem aulas expositivas dialogadas, workshops, seminários, discussão de casos clínicos, visitas técnicas, elaboração de documentos, estágio supervisionado, etc. O curso poderá também ser apresentado no formato online, à distância, através de videoconferência para atender as demandas atuais dos profissionais.

O processo de avaliação continuada incluirá atividades individuais e em grupo, apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários). Nas atividades práticas serão considerados pontualidade, assiduidade, postura ética e confecção de relatórios. Será considerado aprovado o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75%, obtiver nas disciplinas, no mínimo a nota 7,0, além da avaliação do relatório de estágio e da monografia.

Concluindo as disciplinas do curso com aprovação dentro dos critérios estabelecidos (teórico e prático) o aluno deverá apresentar uma monografia ou artigo, a ser analisada por uma banca examinadora composta por 3 (três) professores que integram o quadro de profissionais da instituição ou que atuem na área.

Com relação ao corpo docente do presente curso serão convidados profissionais com formação em pesquisa e também com sólida experiência profissional na área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da Psicologia da Saúde apresenta uma grande abrangência para atuação do psicólogo, principalmente considerando que o país tem dimensão continental, com especificidades regionais. O desenvolvimento de um corpo teórico consistente e intervenções eficientes e eficazes na área, ainda são alvo de questionamentos tanto na graduação quanto na pós-graduação. Apesar dos trabalhos desenvolvidos nos diversos níveis de atenção em saúde, considera-se que há muito por avançar em relação a formação técnica do profissional.

O questionamento sobre a consistência da formação teórica-prática pode favorecer o desenvolvimento de pesquisas mais contextualizadas, levando em consideração as demandas de cada região do país. Percebe-se que, mesmo com grande número de cursos lato sensu localizados na região sul do país, no estado do Paraná e especificamente na região de Londrina, praticamente é inexistente tal formação.

Ainda, ao se analisar o mercado de trabalho e a atuação em políticas públicas, considerando as atribuições e competências do psicólogo para atuar na área da saúde, verificou-se que os editais de concursos refletem uma visão da atuação do psicólogo bastante generalista e ao mesmo tempo especialista, o que dificulta a seleção de um profissional com habilidades específicas para atuação no cargo e atendimento das necessidades da instituição.

As instituições formadoras tanto no nível de graduação, quanto no de pós-graduação deveriam rever seu nível de formação para consolidar uma prática que atenda as necessidades do mercado de trabalho, com cursos mais contextualizados em cada região. Para tanto, precisariam investir em pesquisas que subsidiem tal avaliação e direcionem suas ações a objetivos que visem a formação de psicólogos na área da saúde requerida em cada uma das diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, A., Medina, E. Besnosik, Vasconcelos, S., Barreto, T. (2004). A formação em Psicologia da Saúde. *CienteFico*, 1(4). Recuperado em 20 abril, 2011, de <http://www.fag.edu.br/professores/jvaraschin/sexta%20per%20psico/saudeju.PDF>
- Amaral, V. L. A. R. (2010). Análise do comportamento na área da saúde: teoria, aplicação, problemas e soluções. Campos do Jordão-SP. *Minicurso apresentado no Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*, Campos do Jordão, 19.
- Amaral, V. L. A. R. (2001). Análise funcional no contexto terapêutico da instituição. In Zamignani, D. R. (Org.) *Sobre comportamento e cognição: a aplicação da análise do comportamento no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos* (pp. 38-47). Santo André-SP: ESETec.
- APA – American Psychological Association (2003). *Página oficial*. Recuperado em 25 abril, 2011, de <http://www.health-psych.org/>
- BRASIL. Leis, decretos, etc. (1984). *Resolução 06/84*, MS/MPAS/MEC/ CIPLAN; Ações Integradas de Saúde. Anexo: normas gerais aplicáveis às AIS. Brasília Recuperado em 25 abril 2011, de http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/construcao_do_SUS.pdf
- Buss, P. M. (1999). Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. *Cad. Saúde Pública*, 15 (2), S177-S185. Recuperado em 28 janeiro 2012, de http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1999000600018&script=sci_arttext.
- Cabral, W. B. (2007) *A atuação do psicólogo no hospital para a promoção de saúde*. Recuperado em 21 junho 2011, de <http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?itemid=461>
- Campos, T. C. P. (1995). *Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais*. São Paulo: EPU.
- Castro, E. K. (2004). Psicologia da Saúde x Psicologia Hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicologia Ciência & Profissão*, 24(3), 48-57.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Página Oficial*. Recuperado em 21 abril 2011, de <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>
- CFP – Conselho Federal de Psicologia (2000). *Pesquisa sobre atuação do psicólogo no Brasil*. Recuperado em 20 abril 2011, de http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/Pesquisa_WHO.pdf.
- CFP – Conselho Federal de Psicologia (2007). *Resolução nº 013/2007. Página oficial*. Recuperado em 20 abril 2011, de www.pol.org.br

- Czeresnia, D. (2003). *Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS*. Recuperado em 20/05/2011, de: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd65/AcoesPromocaoSaude.pdf>. (Texto elaborado para o Fórum de Saúde Suplementar).
- Diário Oficial do Paraná. *Suplemento de Concursos Públicos: Site oficial*. Recuperado em 30 janeiro 2012, de www.documentos.dioe.pr.gov.br/dioe/localizar.do.
- Facchini, G. & Gorayeb, R. (2009). A análise do comportamento aplicada no contexto hospitalar. Campinas-SP. *Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*, Campinas-SP, 18.
- Gorayeb, R. (2001). A prática da psicologia hospitalar (pp. 263-278). In M. L. Marinho & Caballo, V. E. *Psicologia Clínica e da Saúde*. Londrina-PR : EDUEL/Granada: APICSA..
- Gioia-Martins, D. & Rocha Jr, A. (2001) *Psicologia da saúde e o novo paradigma: novo paradigma?* Recuperado em 20 abril 2011, de www3.mackenzie.br/editora/index.php/ptp/article/view
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). *Censo 2010*. Recuperado em 27 janeiro 2012 , de http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf.
- Kerbauy, R. R. (2002). Comportamento e saúde: doenças e desafios. *Psicologia USP*, 13(1) p. 11-28. Recuperado em 20 abril 2011, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000100002
- Laloni, D. (2001). O papel do psicólogo na instituição hospitalar diante das políticas institucionais. In D. R. Zamignani. (Org.) *Sobre Comportamento e Cognição: A aplicação da análise do comportamento no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos*. Santo André-SP: ESETec.
- Laloni, D. (2009) Hospital geral: análise de contingências nas Internações e propostas de intervenção. *Minicurso apresentado no Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*. Campinas-SP, 18.
- Maia, E. M. C.; Silva, N. G.; Martins, R. R.; Sebastiani, R. W. (2005) Psicologia da saúde-hospitalar: da formação a realidade. *Univ. Psychol.*, 4 (1). Recuperado em 20 abril 2011, de http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672005000100007&lng=es&nrm=
- Marques de Sá, A. K. J. & Lima, A. E. N. L. (2005). Psicólogo hospitalar na cidade de Recife-PE: formação e atuação. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 25(3) pp. 285-287.
- Matarazzo, J. D. (1980). Behavioral health and behavioral medicine. *American Psychologist*, 35, p. 807-817.
- MEC – Ministério de Educação e Cultura. *Página oficial*. Recuperado em 20 abril 2011, de <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

Miyazaki, M. C. O. S. (2010). *Psicologia da Saúde: prática, pesquisa e formação profissional. Trabalho apresentado no Congresso de Psicologia e Análise do Comportamento (CPAC-UEL)*. Londrina-PR, 1.

OMS-WHO – World Health Organization. *Site oficial*. Recuperado em 25 abril 2011, de <http://www.who.int/es/index.html>.

OMS-WHO – World Health Organization. (1948) *Site oficial*. Recuperado em 25 abril 2011. <http://www.who.int/about/definition/en/print.html>

OMS-WHO – World Health Organization. (1978) *Site oficial*. Recuperado em 25 abril 2011. <http://www.who.int/whr/2003/chapter7/es/index1.html>

Salto, M. C. E. (n.d.) *O psicólogo no contexto hospitalar: Uma visão psicodramática*. Recuperado em 20 outubro 2010, de http://www.febrap.org.br/pdf/Psicologo_no_Contexto_Hospitalar.pdf.

Sebastiani, R. W. (n.d.) *Psicologia da Saúde no Brasil: 50 Anos de História*. Recuperado em 20 maio 2011, de www.nemeton.com.br/nemeton/.../Psicologia-da-Saude-no-Brasil.doc

Sebastiani, R. W. (2000) Histórico e evolução da psicologia da saúde numa perspectiva Latino-americana, In V. A. ANGERAMI. *Psicologia da Saúde: Um Novo Significado para a Prática Clínica* (pp. 201-222), São Paulo: Ed. Pioneira.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Resultados preliminares

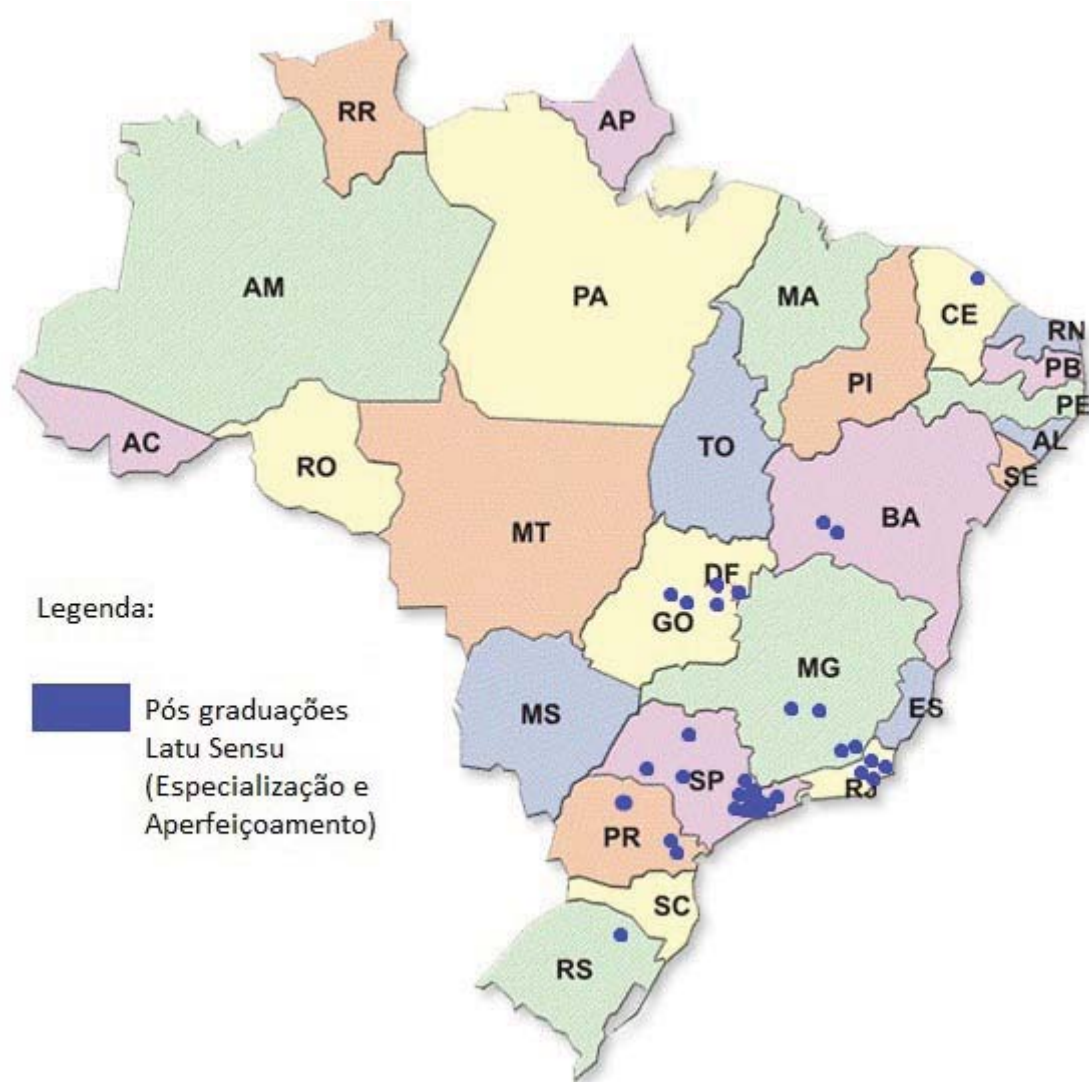
Nome do curso de pós graduação	Área de concentração	IES Cidade – Estado	Nota CAPES	Nível	Divulgação	Funcionamento
Psicologia Saúde	Psicologia da Saúde	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO – UMESP São Paulo – SP	4	M	CAPES	Sim
Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde		UNB Brasília – DF	4	M	CAPES	Sim
Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde		UNB Brasília – DF	4	D	CAPES	Sim
Psicologia		UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB Brasília – DF	4	M	CAPES	Sim
Psicologia		UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB Campo Grande -MS	4	M	CAPES	Sim
Psicologia		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM Santa Maria –RS	3	M	CAPES	Sim
XIII Especialização em Psicologia Hospitalar e da Saúde		Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia da Saúde São Paulo – SP		Esp.	Google	Sim
<u>Aperfeiçoamento em Psicologia Hospitalar e da Saúde com Estágio Hospitalar</u>		Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia da Saúde São Paulo – SP		Aperf	Google	Sim
Psicologia Saúde		PUC RJ Rio de Janeiro - RJ		Esp.	Google	Sim
Psicologia da Saúde e Hospitalar		FTC Vitória da Conquista Ba		Esp	Google	Sim
Psicologia da Saúde e Hospitalar		Instituto de Ensino e Pesquisa da Associação de Combate ao Câncer em Goiás Anápolis – Go		Esp.	Google	Sim
Psicologia em Saúde em Home Care		Ibicare Goiana- Go		Apri	Google	Sim
Psicologia e Saúde		Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina. UFJF MG Juiz de Fora – MG		Esp.	Google	Sim
Psicologia Hospitalar		CEPSIC – Centro de Estudos em Psicologia da Saúde São Paulo – SP		Esp.	Google	Sim
Psicologia da		FAI		Esp.	Google	Sim

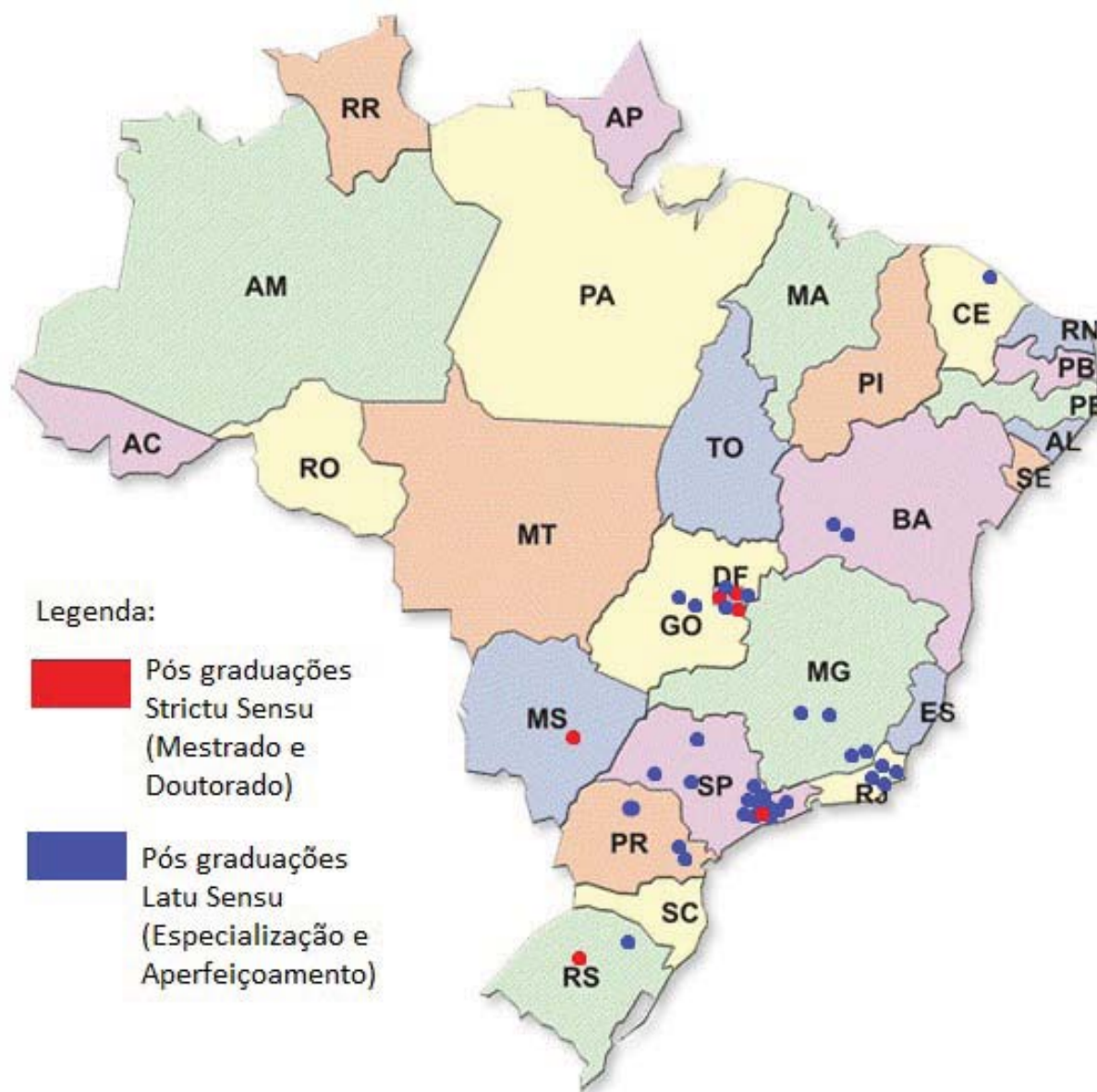
Saúde		Fac. Adamantinense Integrada. Pres. Prudente - SP				
Psic. da Saúde		Faculdade Juvêncio Terra Vitória da Conquista Ba		Esp.	Google	Sim
Psic. Saúde		Unifil - Londrina Pr		Esp.	Google	
Psic. Saúde		UniCeub Brasília DF		Esp.	Google	_____
Psic. Saúde		Fac. Christus Fortaleza Ce		Esp	Google	Abril 2011
Psic. Hospitalar e da Saúde		IBAC Brasília DF		Esp	Google	Março 2011
Psic. Saúde e Hospitalar		Faculdades Pequeno Príncipe Curitiba Pr		Esp	site	Março 2011
Psicologia Hospitalar em Intervenção em Instituições de Saúde		IBGEP – Instituto Brasileiro de Gestão, Ensino e Pós- Graduação Curitiba Pr		Esp.	Google	Inscri- ções aberta s
Psicologia da Saúde		Universidade Estácio – Rio de Janeiro RJ		Esp.	site	
Psicologia Hospitalar e da Saúde		F M C _Faculdade de Medicina de Campos Campos RJ		Esp	Google	Inscri- ções aberta s
Psicologia da Saúde		USC – Universidade do Sagrado Coração Bauru – SP		Esp.	Google	sem data
Psicologia da Saúde		PUC – Betim, MG		Esp.	Google	sem data
Psicologia Hospitalar		PUC – Belo Horizonte, MG		Esp.	Google	sem data
Psicologia da Saúde		UNICEUB – Centro Universitário de Brasília Brasília DF		Esp.	Google	Inscri- ções aberta s
Psicologia Hospitalar		Santa Casa de São Paulo São Paulo SP		Esp.	Google	sem data
Psicologia em área específica no Hospital Geral		Santa Casa de São Paulo São Paulo SP		Esp.	Google	Sim
Psicologia na Saúde Mental		Santa Casa de São Paulo São Paulo SP		Esp.	Google	Sim
Psicologia e Saúde: Psicologia Hospitalar		PUC - São Paulo – Campus Perdizes São Paulo SP		Esp.	Google	Sim
Psicologia e Saúde: Compreendendo o Processo de Adoecer sob o Ponto de Vista Psicológico		PUC-SP – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde São Paulo SP		Exten- são	Google	Sim
Psicologia Hospitalar		PUC-SP São Paulo SP		Exten- são	Google	Sim
Psicologia		SUPREMA – Faculdade de		Esp.	Google	Inscri

Hospitalar		Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora Juiz de Fora MG				ções abertas
Psicologia da Saúde		Universidade de Passo Fundo Passo Fundo RS		Esp.	Google	?
Psicologia Hospitalar		UVA- Universidade Veiga de Almeida Rio de Janeiro RJ		Esp.	Google	Agosto de 2011
Psicologia da Saúde: Teoria e Prática		FAMERP São José do Rio Preto SP		Esp.	Google	08/03/2010
Psicologia da Saúde		UNIFESP Universidade Federal de São Paulo São Paulo SP		Esp.	Google	01/02/2011
Psicologia Preventiva, Saúde Comunitária e Bioética		Universidade São Francisco São Paulo SP		Esp	Google	sem data

APÊNDICE B

Figura 1 - RESULTADOS PRELIMINARES DE LEVANTAMENTO DE CURSOS NO BRASIL





Pós-graduação Stricto Sensu nos respectivos estados:

Distrito Federal: 3 (três)
 Mato Grosso do Sul: 1 (uma)
 Rio Grande do Sul: 1 (uma)
 São Paulo: 1 (uma)

Pós-graduação Lato Sensu nos respectivos estados:

Distrito Federal: 3 (três)
 Rio Grande do Sul: 1 (uma)
 São Paulo: 14 (catorze)
 Paraná: 3 (três)
 Rio de Janeiro: 4 (quatro)
 Bahia: 2 (duas)
 Ceará: 1 (uma)
 Goiânia: 2 (duas)
 Minas Gerais: 4 (quatro)

APÊNDICE C
Síntese dos editais dos concursos para psicólogo da área da saúde

Cidade	Cargo	Número vagas	C.H	salário	Requisitos
Sabáudia	Psicólogo – PSF	01	40	1.268,00	Graduação em Psicologia e CRP
Competências e Atribuições	<p>- Atuar no estudo da mente humana, identificando os problemas relacionados ao comportamento.</p> <p>- resolver os problemas de comportamento para que o paciente possa ter uma vida melhor (qualidade nos relacionamentos familiares e sociais em geral).</p> <p>- proceder ao estudo e análise dos processos intrapessoais e das relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, no âmbito das instituições de várias naturezas, onde quer que se dêem estas relações.</p> <p>- aplicar conhecimento teórico e técnico da psicologia, com o objetivo de identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos, em sua história pessoal, familiar e social, vinculando-as também a condições políticas, históricas e culturais.</p> <p>- atuar no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano.</p> <p>- promover a saúde mental na prevenção e no tratamento dos distúrbios psíquicos, atuando para favorecer um amplo desenvolvimento psicossocial;</p> <p>- elaborar e aplicar técnicas de exame psicológico, utilizando seu conhecimento e práticas metodológicas específicas, para conhecimento das condições do desenvolvimento da personalidade, dos processos intrapsíquicos e das relações interpessoais, efetuando ou encaminhando para atendimento apropriado, conforme a necessidade.</p>				
Cidade	Cargo	N vagas	C.H	Salario	Requisitos
Rolândia	Psicólogo PSF/CAPS	3	30	1.644,10	Graduação em Psicologia e CRP
Competências e Atribuições	<p>Executar serviços de psicologia: desenvolvendo diagnóstico psico-social no setor em que atua, visando a identificação de necessidades e da clientela alvo de sua atuação;</p> <p>Planejando, desenvolvendo, executando, acompanhando, validando e avaliando estratégias de intervenções psico-sociais diversas, a partir das necessidades e clientelas identificadas;</p> <p>Participando, dentro de sua especialidade, de equipes multidisciplinares e programas de ação comunitária visando a construção de uma ação integrada;</p> <p>Desenvolvendo ações de pesquisas e aplicações práticas da psicologia no âmbito da saúde, educação, trabalho, social, etc;</p> <p>Desenvolver outras atividades que visem a preservação, promoção,</p>				

	<p>recuperação, reabilitação da saúde mental e valorização do homem; Assessorar, prestar consultoria, e dar pareceres dentro de uma perspectiva psico-social; Promover a reabilitação psicossocial dos usuários dos CAPS – ad e CAPS II; Executar atividades relacionadas com atendimento psicológico ao paciente em tratamento de dependência química e/ou transtorno mental, quais sejam: psicoterapia individual, grupal e familiar, visando e reinserção social; Triar e acolher todo usuário que buscar o serviço; realizar psicodiagnóstico; Psicoeducar quanto a dependência química e seus conceitos a usuários e familiares; capacitar as equipes de atenção básica, serviços e programas de saúde mental local e a nível regional; Realizar visitas domiciliares e atividades comunitárias a fim de criar redes de relações que se estendam além das fronteiras do CAPS atingindo os território onde vivem os usuários; Acompanhar os usuários que se encontram internados no hospital psiquiátrico local, hospital clínico e pronto atendimento municipal, trabalhar sobre a lógica da desinstitucionalização, visando sempre a saúde dos usuários, em toda sua plenitude, desenvolver a interdisciplinariedade na equipe, como forma de garantir atenção integral ao dependente químico</p>				
Cidade	Cargo	N vagas	C.H	salario	Requisitos
Sapopema	Psicólogo	1	40	1.400,00	Graduação em Psicologia e CRP
Competências e Atribuições	Não é apresentado				
Cidade	Cargo	N vagas	C.H	salario	Requisitos
Cândido de Abreu	Psicólogo	3 1 – Sec da Saúde 1 – Sec. Assist. Social 1 – Sec da Educação	40	1.999,73	Graduação em Psicologia e CRP
Competências e Atribuições	Orientar, coordenar e controlar a aplicação o estudo e a interpretação de testes psicológicos e a realização de entrevistas complementares; Orientar ou realizar entrevistas psicossociais com candidatos à orientação profissional, educacional, vital e vocacional; Orientar a coleta de dados estatísticos sobre os resultados dos testes e realizar sua interpretação para fins científicos; Realizar síntese e diagnósticos em trabalhos de orientação educacional, vocacional, profissional e vital; Planejar e executar ou supervisionar trabalhos de psicoterapia em casos de pessoas com problemas de ajustamento; Realizar síntese de exames de processos de seleção; Diagnosticar e orientar crianças e adolescentes em problemas no ambiente				

	<p>escolar; Participar de reuniões e realizar trabalhos de estudos e experimentos; Selecionar baterias de testes e elaborar as normas de sua aplicação; Elaborar, aplicar, estudar e corrigir testes destinados a seleção de candidatos a ingresso em estabelecimentos de ensino e ao provimento em empregos municipais; Realizar trabalhos administrativos correlatos; supervisão, estágio institucional e aconselhamento escolar; Atendimento para adultos (INSS); Desempenhar tarefas afins.</p>				
Cidade	Cargo	N vagas	C.H	salario	Requisitos
Londrina	Psicologo Nasf	10	40	2.866,76	Graduação em Psicologia e CRP Especialização em Saúde Pública / Saúde Coletiva / da Família Experiência profissional na área da Saúde da Família / NASF
Competências e Atribuições	<p>I- Identificar, em conjunto com as Equipes Saúde da Família e a comunidade, as atividades, as ações e as práticas a serem adotadas em cada uma das áreas cobertas;</p> <p>II- Identificar, em conjunto com as ESF e a comunidade, o público prioritário a cada uma das ações;</p> <p>III- Atuar, de forma integrada e planejada, nas atividades desenvolvidas pelas ESF e de Internação Domiciliar, quando estas existirem, acompanhando e atendendo a casos, de acordo com os critérios previamente estabelecidos;</p> <p>IV- Acolher os usuários e humanizar a atenção;</p> <p>V- Desenvolver coletivamente, com vistas a intersectorialidade, ações que se integrem a outras políticas sociais como: educação, esporte, cultura, trabalho, lazer, entre outras;</p> <p>VI- Promover a gestão integrada e a participação dos usuários nas decisões, por meio de organização participativa com os Conselhos Locais e/ou Municipais de Saúde;</p> <p>VII- Elaborar estratégias de comunicação para divulgação e sensibilização das atividades do NASF por meio de cartazes, jornais, informativos, e outros veículos de comunicação.</p>				